



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



Justificações em torno das fazendas comunitárias: as CSAs como alternativa

Justifications on community farms: the CSA as an alternative

TORUNSKY, Flavia¹

¹PPGI-EA CENA/USP – ESALQ. flatorunsky@gmail.com

Tema gerador: Estratégias econômicas em diálogo com a agroecologia.

Resumo

A agricultura convencional tem sido apontada como uma das atividades que mais contribui para os impactos negativos da atualidade. No mundo, as relações socioeconômicas estão estabelecidas segundo uma ordem de valores, na qual justificações mercantis e industriais possuem uma grande aceitação e legitimidade. Neste quadro, movimentos de contestação desta ordem emergem buscando legitimidade com vistas a profundas transformações socioambientais. É assim que ocorre a multiplicação das CSAs (Comunidade que Sustenta a Agricultura), representando uma experiência inovadora de associativismo, aproximando consumidores e agricultores. Seu crescimento é exponencial no Brasil e no mundo. Trata-se de uma perspectiva de busca de uma nova estrutura de relação socioeconômica, baseada na revalorização da atividade agrícola agroecológica. Este ensaio é parte de uma pesquisa de mestrado e aspira mostrar os princípios de justiça mobilizados por esta iniciativa com o objetivo de ampliar o debate em torno da CSA no país.

Palavras-Chave: Agricultura familiar; Economia associativa; CSA; Teoria das Justificações.

Abstract

Conventional agriculture has been identified as one of the activities that contributes most to the current negative impacts. In the world, socioeconomic relations are established according to an order of values, in which market and industrial justifications have great acceptance and legitimacy. In this context, contestation movements of this order emerge seeking legitimacy with a view to deep socio-environmental transformations. This is how the CSAs (Community Supported Agriculture) multiply, representing an innovative experience of associativism, bringing together consumers and farmers. Its growth is exponential in Brazil and in the world. It searches a new structure of socioeconomic relationship, based on the revaluation of agroecological agriculture. This essay is part of a master's research and aims to show the principles of justice mobilized by this initiative in order to broaden the debate surrounding the CSA in the country.

Keywords: Family farming; Associative economy; CSA; Theory of Justifications.

Introdução

Somos seres de relações e nestas “relações com o mundo, através de sua ação sobre ele, o homem se encontra marcado pelos Resultados de sua própria ação” (FREIRE, 2010. p. 28). Quando pensamos na sociedade moderna e nos pilares para sua existência, há uma relação que ganha especial atenção, aquela que travamos com a agricultura. Neste campo, a evolução dos sistemas agroalimentares imprimiu condutas, gerou impactos, estabeleceu diretrizes com as quais todas e todos, de uma forma ou de outra,



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



estamos vinculados. Segundo Boltanski e Chiapello (2009) as relações estão estabelecidas segundo uma ordem de valores e de princípios normativos que almeja justificar as práticas sociais e as escolhas dos indivíduos na busca de um mundo social justo.

Atualmente existe um reconhecimento por parte de muitas famílias agricultoras e estudiosos a respeito da degradação dos sistemas agroalimentares, provocada em grande medida pelo sistema econômico vigente (GROH; MCFADDEN, 1997), apoiadas em uma justificação mercantil e industrial. Isto tem levado muitos movimentos a enfatizar a re-localização da alimentação e da economia como contra-proposta a globalização baseada nos mercados dominados por grandes corporações (ESCOBAR, 2014). Novas práticas agrícolas, especialmente pautadas em sistemas agroecológicos locais, surgem no intuito de mostrar caminhos possíveis para tirar a humanidade da crise climática e alimentar.

Para contribuir no debate sobre novos modelos de relação com a produção e comercialização de alimentos, este estudo abordará uma iniciativa bastante recente no Brasil: a CSA. Conhecida como Comunidade que Sustenta a Agricultura, esta iniciativa propõe a construção de uma nova estrutura de relação socioeconômica com a agricultura familiar. Seu foco está na estruturação de redes comunitárias locais que aspiram reaproximar aqueles que produzem e que consomem, em uma relação de parceria, estabelecendo um compromisso mútuo, por um lado pelo financiamento da produção e por outro na garantia do cultivo de alimentos saudáveis, livre de agrotóxicos e que contribuam para o aumento da biodiversidade.

O que justifica determinadas escolhas

As organizações sociais, na busca de sua aceitação social, tendem a incorporar Referências a partir de convenções gerais, com pretensão de validade universal.

Esta convenções foram modelizadas, segundo a teoria das justificações, pelo conceito de **mundo** e mostram a “ordem de grandeza” necessária para justificar determinadas escolhas e ações (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009).

Foram identificados seis lógicas de justificação (mundos) nas sociedades contemporâneas, a saber: o mundo inspirado (o grande é o santo que ascende a um estado de graça ou o artista que recebe inspiração. Suas manifestações inspiradas constituem a forma privilegiada de expressão); o mundo doméstico (o grande aqui é o mais velho, o ancestral, o pai, aquele que concede proteção e apoio, e a quem se deve respeito e fidelidade); o mundo da fama (a grandeza depende da opinião alheia, do número de pessoas que concedem crédito e estima); o mundo cívico (o grande é o representante de um coletivo cuja vontade geral ele exprime); o mundo mercantil (o grande é aquele



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



que enriquece colocando no mercado concorrencial mercadorias desejadas que passam com sucesso pela prova de mercado); o mundo industrial (grandeza baseada na eficácia e determina uma escala de capacidades profissionais). Frente as questões ambientais uma nova ordem de justiça tem sido considerada por alguns autores, a justiça ecológica, o grande é aquele que respeita o meio ambiente, considerando as futuras gerações e práticas mais saudáveis com o mundo natural.

A CSA como alternativa e os princípios de justiça que mobiliza.

As CSAs nascem neste Contexto de crítica à justificativa mercantil e industrial da agricultura convencional e sua relação tanto com o capitalismo financeiro, como com a degradação ambiental. Tendem a incorporar figurações de outras ordens de justiça na composição de compromissos válidos neste âmbito de controvérsias com relação à produção agroalimentar. De fato, esta abordagem sociológica pode auxiliar na compreensão das motivações e justificativas que favorecem o estabelecimento desta iniciativa e a adesão de seus membros. Neste sentido será levantado aqui as relações entre as lógicas de justificação proposta por esta abordagem sociológica e as práticas da CSA.

A ordem de justiça de um mundo doméstico é mobilizado na agricultura familiar, ainda que seus princípios em torno de relações de dependências pessoais nem tanto. Neste sentido

o papel desempenhado por essa agricultura, em termos de segurança e abastecimento alimentar, que é amplamente difundido com vistas à legitimação do apoio político a seu favor. Nessa perspectiva, a tradição, a confiança, a especificidade e a proximidade podem constituir princípios de mundo justo sobre os quais os argumentos em prol da agricultura familiar são susceptíveis de se apoiar. (MORUZZI MARQUES et al., 2016. p. 25)

O que diferencia a iniciativa das CSAs de outras propostas de produção e comercialização de alimentos é a relação de parceria estabelecida entre todos os envolvidos, indivíduos consumidores e produtores. Nesta relação riscos e benefícios da produção são compartilhados, e a confiança se torna o pilar central para a sustentabilidade do projeto (SALTMARSH et. al., 2011). “A estreita ligação com os consumidores e entre os agricultores, como uma grande família ancorada na confiança mútua, que organiza reuniões em torno da cozinha ou festas rurais, permite pensar em elementos de grandeza da ordem doméstica” (MORUZZI MARQUES, 2013. p. 46).

Um dos conceitos chave que está no coração de todas as CSAs é o conceito de “economia associativa”. Este se tornou a base com o qual as fazendas comunitárias estabelecem suas relações socioeconômicas. São exatamente as justificativas associadas às atividades econômicas que imprimem no mundo de hoje orientações para as con-



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



dutas vistas como adequadas, mesmo na esfera social e ambiental. Neste Contexto, observamos que a economia de mercado atual está marcada e dirigida pelo interesse individual de cada participante. Em contraposição ao individualismo, na economia associativa o que move as ações econômicas é a necessidade de todos os atores envolvidos, “a atitude predominante é o esforço por aprender as necessidades reais de nossos parceiros, e as formas como podemos melhor satisfazê-las” (Ibid., p. 35). Aqui seria possível dizer que a CSA mobiliza os princípios de justiça do mundo cívico, onde o interesse particular se vê sacrificado em favor da coletividade, no intuito de abraçar causas comuns.

Outro princípio de justiça possível de relacionar com os propostas da CSA é o do mundo inspirado. Com relação à agricultura, “a obtenção de alimentos puros é um ideal inspirado num mundo perfeito, sem doenças, pobreza ou conflito” (MORUZZI MARQUES, 2013, p. 37). As CSAs surgem a partir de discussões dentro da associação de agricultura biodinâmica que,

fundada nas ideias antroposóficas de Rudolph Steiner, [...] é concebida como resultado da ação de forças cósmicas e telúricas, que se exprimem na vitalidade das plantas e animais. Efetivamente, a defesa de uma agricultura alternativa no Brasil, particularmente orgânica, alimenta-se em grande medida deste tipo de mensagens de filosofia religiosa-política. Assim, estas concepções em torno da agricultura e alimentação podem ser abordadas, tal como apresentado no modelo acima, enquanto provenientes de uma ordem de justiça inspirada em mundos sobre-humanos harmoniosos. (Ibid., p. 37)

O próprio conceito de economia associativa também pode enquadrar-se aqui, já que Rudolf Steiner coloca em seus discursos sobre economia que o “espírito de comunidade” é outra chave importante nos processos econômicos. Na CSA este se torna um elemento essencial, o grau de envolvimento entre consumidores e agricultores gera a disposição necessária para criar novas formas de relação e encontrar soluções criativas para os problemas que surgem ao longo do processo (LAMB, 1994). O objetivo é a criação deste espírito comunitário, o conceito “espiritual-agrícola” adotado pela comunidade e levado pela fazenda. “Todo o planejamento do organismo da fazenda deve proceder em serviço a um ideal maior”(GROH & MCFADDEN, 1997. p. 36) .

É possível observar que as CSAs, ao terem como foco a reconstrução de relações saudáveis, tanto entre sujeitos, mas também com a natureza, mobiliza em suas práticas o conceito de justiça ambiental. Um de seus princípios está ancorado no compromisso de uma agricultura orgânica, biodiversa, respeitando a sazonalidade e os ciclos naturais, assim como mantendo a ética do cuidado em todas as suas ações. Sua estreita



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



relação com a agroecologia orienta não só deu modelo produtivo, mas também favorece a reflexão de seus membros sobre esta questão essencial para nossa existência, a forma como nos alimentamos.

Portanto, é possível verificar que as CSAs mobilizam não um, mas vários princípios de justiça em seus esforços por estabelecer alternativas aos modelos agroalimentares atuais. Ainda assim, apesar do fato desta iniciativa ter como base uma relação ganha-ganha, são muitos os desafios para que se estabeleça e possa prosperar na sociedade. “É característico da estrutura das sociedades mais desenvolvidas de nossa época que a diferença entre as pessoas, sua identidade – eu, sejam mais altamente valorizadas do que aquilo que elas tem em comum, sua identidade – nós” (ELIAS, 1994, p. 130). Assim, a construção deste “espírito de comunidade” proposta pelas CSAs constitui um esforço contra corrente em um mundo cada vez mais individualizado. A própria ciência, ao valorizar os processos biológicos sobre os processos sociais no estudo do ser humano, levou a desconexão de que sua organização biológica está harmonizada com sua vida em conjunto. O que predomina é um olhar sobre o organismo visto em isolamento, como o modelo de indivíduo, e sua forma no tempo e no espaço como um dado natural, real. Assim, “a vida comunitária das pessoas, sua sociedade, suas estruturas e processos afiguram-se, em contraste, como não sendo dados pela natureza e, portanto, não sendo efetivamente reais” (Ibid., p. 159).

Considerações Finais

Os desafios para que novos modelos de relação mais saudáveis com a agricultura se estabeleçam em larga escala na sociedade ainda são muitos. Os princípios de um mundo justo pautados na lógica mercantil e industrial seguem extremamente vinculados ao capitalismo neoliberal, e este é considerado por muitos estudiosos como o coração das ações humanas. Neste sentido, toda prática que possa constituir-se como um freio para a expansão do capitalismo encontra grandes obstáculos, não só no mercado mas também no inconsciente dos indivíduos, pois como coloca Dardot e Laval (2016) o que está por trás desta questão é o fato do neoliberalismo produzir um tipo de relação entre as pessoas, uma racionalidade onde “o que está em jogo é, nada mais nada menos que a forma da nossa existência, ou seja, o modo como somos levados a nos comportar, a nos relacionar com os demais e com nós mesmos” (p.16).

Ainda assim, apesar das dificuldades, as CSAs seguem expandindo, e a cada dia novas iniciativas buscam se estabelecer. Ainda que algumas não sejam de todo bem sucedidas, ou que muitos indivíduos entrem e logo saiam por não se adaptarem as novas formas de relação a que se propõe, o fato de, tanto sujeitos consumidores como



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



produtores vivenciarem, pelo tempo que seja, novas formas de economia, de organização social, de relação com seu alimento constitui um exercício dos mais fecundos para esta jornada rumo a um novo modelo civilizatório. Como afirma Diegues (2001, p.97), “o mundo moderno necessita de exemplos de relações mais adequadas entre homem e natureza”, e para tal, a mobilização de outros princípios normativos, ancorados no bem-comum, na solidariedade, no respeito a vida e na biodiversidade poderá auxiliar no engajamento da população em novas práticas socioambientais.

Referências Bibliográficas:

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, E.. O novo espírito do capitalismo. São Paulo: WMF Martins Fonte. 2009. 701 p.

BLOK, A.. Pragmatic sociology as political ecology: On the many worths of nature(s). European Journal of Social Theory . Vol 16, n 4. Dinamarca, 2013. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/1368431013479688>> Último acesso em: dez 2016.

DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal. Trad. Mariana Echalar. 1 ed. São Paulo: Boitempo. 2016. 413 p.

DIEGUES, A. C. S.. O mito da natureza intocada. 3o ed. São Paulo: Hucitec/ NUPAUB-USP, 2001. 169 p.

ELIAS, N.. A sociedade dos indivíduos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1994. 201 p.

ESCOBAR, A.. Sentipensar com la tierra: nuevas lecturas sobre desarrollo, territorio y diferencia. Medellín: UNAULA, 2014. 184 p.

FREIRE, P.. Extensão ou comunicação? São Paulo: Paz e Terra. 2010. 14o reimpressão. 93 p.

GROH, T.; MCFADDEN, S.. Farms of Tomorrow Revisited: Community supported farms, farms supported community. Biodynamic farming and gardening association. 1997. 294 p.

LAMB, G.. Community Supported Agriculture: Can it become the basis for a new associative economy? 1994. Disponível em: <<http://plantbiopath.rutgers.edu/faculty/robson/AGECOLOCT28-6.pdf>>. Último acesso em: 6 jun. 2016.

MORUZZI MARQUES, P. . Críticas e justificações em torno de alternativas agrícolas no estado de São Paulo. 2013. 163 p. Tese de Livre-docência - Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”. Piracicaba, 2013.



VI CONGRESSO LATINO-AMERICANO
X CONGRESSO BRASILEIRO
V SEMINÁRIO DO DF e ENTORNO
12-15 SETEMBRO 2017
BRASÍLIA- DF, BRASIL

Tema Gerador 12

Estratégias Econômicas em
Diálogo com a Agroecologia



MORUZZI MARQUES, P.; KHATOUNIAN, C.; GASPARI, L.; RETIÈRE, M.. Justificações em torno de assentamento periurbano da modalidade projetos de desenvolvimento sustentável no estado de São Paulo: uma justiça ecológica em questão. In: Retratos de Assentamentos – Revista do Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural (Nupedor) – UNIARA. Araraquara – SP – Brasil, 1994 v.19, n.1, 2016. 384p.

SALTMARSH, N.; MELDRUM, J.; LONGHURST, N.. The impact of community supported agriculture: Final report. Soil Association CSA Support Project, Making Local Food Work. 2011. Disponível em: <<https://communitysupportedagriculture.org.uk/wp-content/uploads/2015/03/The-impact-of-community-supported-agriculture.pdf>> Último acesso em: dez 2016.